

Inteligência de Segurança Pública e as novas tecnologias de comunicação

Introdução

A comunicação foi e sempre será a mola propulsora do desenvolvimento do ser humano e em todo tempo esteve a frente dos avanços tecnológicos. Através das novas tecnologias de comunicação (NTC) foram criadas novas formas comunicativas que deram origem ao telex, rádio, televisão e mais recentemente as computacionais, entre elas a VOIP e os messengers utilizados nos computadores e smartphones. A facilidade proporcionada pelas transmissões de voz e dados e a velocidade na entrega da informação tem sido uma vantagem estratégica na área da segurança pública e tem agregado no gerenciamento de equipes de campo, no compartilhamento de dados e informações sobre delinquência tanto tática quanto operacional, customizado os gastos com comunicações e antecipando o poder de decisão de chefes e gestores.

Velocidade versus qualidade

Segundo a Doutrina de Inteligência de Segurança Pública (DNISP, 2009), uma das características da ISP é a *verdade com significado* o que a torna *uma produtora de conhecimentos precisos, claros e imparciais, de tal modo que consiga expressar as intenções, óbvias ou subentendidas, das pessoas envolvidas ou mesmo as possíveis ou prováveis consequências dos fatos relatados*. Isto quer dizer que o fato transmitido por canal técnico de Inteligência deve vir precedido de análise minuciosa da fonte e das possíveis conjecturas atinentes ao caso concreto e se possível de uma interpretação buscando correlacionar as possíveis interações de causa e efeito *pois,*

aliados à interação, os processos de produção de conhecimento envolvem as capacidades de análise, síntese, crítica e criação, o que requer a exploração de diferentes perspectivas na interpretação e significação da realidade e suas variáveis.

(De Paula, Dandolini & Souza, 2012, p. 129)

Nesse contexto o agente de Inteligência deve primar pelo estudo aprofundado do dado ou informação recebida antes de efetivar a sua difusão. Na era da informação sabemos que a rapidez no acesso ao conhecimento produzido é de suma importância, mas a

qualidade da informação difundida deve se sobrepôr, pelo simples fato de que a partir dela decisões serão tomadas, pois *produzir conhecimento é para a ISP transformar dados/informações em conhecimentos avaliados, significativos, úteis, oportunos e seguros, de acordo com metodologia própria e específica*. Segundo Targino(1995), *a influência da informática nos processos de difusão da informação é decisiva. Conduz a adoção de novo modelo informacional distributivo, dinâmico e hipertextual, no sentido de atender os usuários conectados em redes eletrônicas, de modo não mais linear, mas respeitando sua estrutura cognitiva, suas demandas singulares, independentemente da localização geográfica. Tal dinamicidade pressupõe maior agilidade, precisão, completeza, consistência e densidade*.

Adaptação a realidade das novas tecnologias

O desenvolvimento das sociedades modernas se baseia no uso das novas tecnologias, equipamentos, hardwares, softwares e técnicas. O acesso á bens, conhecimentos e tecnologias antes restritos á uma parcela pequena de indivíduos hoje tem chegado cada vez mais rápido ao grande público. O barateamento de processos de produção e matérias primas, a globalização e uma economia mundial lastreada no mercado alcançam para as pessoas o acesso quase que irrestrito á bens de consumo e serviços. Os telefones celulares e smartphones são um exemplo claro disso, pois tem influenciado a maneira como as pessoas se relacionam, se comunicam, fazem negócios e interagem com a sociedade. Não obstante a isso a criminalidade também tem utilizado a seu favor todo esse arsenal tecnológico. Celulares dentro de presídios, jammer's para roubo de carga, messengers criptografados, app's que mascaram IP's, teleconferência e videoconferência via VOIP, compra de senhas para acesso á sistemas de informações policiais entre outros tem sido utilizados para potencializar a atividade criminosa.

Sob esse aspecto a ISP carece de empenho em buscar formas de acompanhar esse fluxo tecnológico, ou melhor, de estar na vanguarda desse desenvolvimento, adaptando-se á uma nova realidade, dentro dos princípios da ética e da doutrina que lhe é peculiar. Adaptação e inovação são características distintivas e particulares que identificam e qualificam a atividade de Inteligência de Segurança Pública.

NTC e o canal técnico

A DNISP conceitua canal técnico como *ligações entre as AI para facilitar a troca de conhecimentos e para atender o princípio da oportunidade, sem criar vínculos orgânicos ou de chefias. São apenas ligações formalizadas pela difusão de*

documentos de Inteligência padronizados, enviando e recebendo conhecimentos e não estabelece subordinação hierárquica entre as AI.

Esse canal técnico deve primar pela **Confidencialidade**, **Integridade** e **Disponibilidade** do dado e/ou informação, podendo ser utilizado todo e qualquer meio de transmissão oficial¹ que haja entre as AI. Desta forma não se pode dispensar o CID da informação, quando por exemplo, o agente de Inteligência, no afã de transmitir importante dado e/ou informação, se deixa levar pela ansiedade e transmite documento timbrado ou chancelado via grupos em diversos messenger's (wpp e telegram, por exemplo). Primar apenas a velocidade e rapidez da transmissão ao invés da segurança, não percebendo que se perde o controle sobre todo e qualquer arquivo que se lança na rede mundial de computadores, pode ser perigoso e gerar danos de credibilidade com relação á AI produtora de tal documento e para seus agentes. As novas tecnologia de informação devem ser utilizadas e otimizadas para as mais diversas ações de Inteligência mas sobretudo devem ter seus usos regulamentados pelas AI, de forma a padronizar e garantir a segurança em todo o processo de produção do conhecimento. É necessário a formação de um grupo de contrainteligência voltado para formatar e criar políticas de como e de que forma devem ser utilizadas tais ferramentas ainda que particulares, utilizadas por seus agentes. Estabelecer regras e disposições e tipificar comportamentos inadequados com vistas á inibir o mau uso destas tecnologias e que pode, por suas características, colocar em risco uma operação em andamento e até mesmo as atividades de toda a AI é de suma importância, pois

[...] a gestão da informação e a gestão do conhecimento atuam objetivando diminuir situações ambíguas e com alto índice de incerteza, possibilitando às pessoas da organização o acesso e o uso de informações que agirão sobre essas situações. O nível de complexidade da situação requer atenção quanto à precisão, relevância e propósito da informação. O ambiente organizacional complexo necessita de condições que amenizem a complexidade dos processos existentes neste âmbito, e a informação é um elemento que proporciona a diminuição dessa complexidade.

Para isso é necessário que as organizações possuam um setor especializado que vise à gestão, organização, tratamento e disseminação da informação. (De Paula, Dandolini & Souza apud VALENTIN, 2008, p. 23-24)

¹ Meios utilizados e reconhecidos formalmente tais como: endereços eletrônicos, páginas na internet, faxes, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano nunca desenvolveu tantas tecnologias quanto a partir da segunda metade do século XX em diante. Após a segunda guerra mundial pode-se vislumbrar uma gama de novos conhecimentos, materiais, equipamentos, produtos, tecnologias e saberes nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A grande maioria destes inventos voltados para facilitar a vida do ser humano, proporcionar conforto e otimizar a mão de obra. Outros voltados para o poderio bélico e armamentista para proporcionar vantagem em um campo de batalha ou até para proporcionar a paz. Essa, por assim dizer, revolução pela qual passamos foi denominada a era da informação (Blagovest, 1994). Tamanha tem sido a informatização, o acesso às redes de computadores, equipamentos vestíveis e a própria computação em nuvem que é praticamente impossível nos abstermos da utilização e das vantagens desses avanços tecnológicos. Assim como essas novas tecnologias tem afetado os inter-relacionamentos sociais, os modos de vida e inclusive as características dos conflitos, das violências e da criminalidade é necessário aos órgãos de segurança pública, em especial aos OI (Órgãos de Inteligência) uma adaptação e adequação para a utilização e incremento destas novas modalidades de comunicação na execução da tarefa de produção do conhecimento e

Não se pode mais olvidar que quem não inovar e buscar expertise e novas competências para obtenção de informação e conhecimento em áreas sensíveis, como é o caso da segurança pública, acompanhando a produção tecnológica e sua modernização e interagindo com outros atores, sucumbirá diante dos desafios concretos do mundo contemporâneo, pois a atividade de inteligência cada vez mais exige sofisticação e aperfeiçoamento crescente (De Paula, Dandolini & Souza, 2012, p.132)

BIBLIOGRAFIA

SENDOV, Blagovest. Entrando na era da informação. **Estud. av.**, São Paulo , v. 8, n. 20, Apr. 1994 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Jan. 2015. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000100008>>.

BRASIL. Lei 12527 de 18 de novembro de 2011. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm> Acesso em 29 jan 2015

TARGINO, M^a das Graças. Novas tecnologias de comunicação: Mitos, ritos ou ditos? Revista Ciências da Informação - Vol 24. n^o 2, 1995 - artigos. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/553>> Acesso em 30 Jan 2015

DE PAULA, Giovani. DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. SOUZA, João Artur. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E AS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA. Revista Ordem Pública, Vol. 5, N 1, 2012. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Frop.emnuvens.com.br%2Frop%2Farticle%2Fdownload%2F48%2F47&ei=IS8MVb-_DLT8sATrx4CIAQ&usq=AFQjCNGz7RBr2wj91y3F9VO5grjCAUnFzQ&sig2=4u1qUa7B0hopvrnDewlhmA> Acesso em: 20 Mar 15.

Autorizada divulgação total ou parcial desde que mencionada a fonte.